

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Plantão psicológico humanista-fenomenológico para mulheres vítimas de violência na Associação Marta**

Sarah Rebeca Viana Barreto
Andressa Esteves

O Plantão Psicológico (PP) se configura como uma modalidade de atendimento psicológico singular, pontual e focada na resolução de demandas imediatas, distinguindo-se da psicoterapia tradicional. No Brasil, a violência contra a mulher é um problema social estrutural, perpetuado por padrões culturais e sociais que reforçam a desigualdade de gênero. Sob a lente humanista-fenomenológica, o PP emerge como espaço essencial de acolhimento e escuta qualificada, valorizando o encontro terapêutico e facilitando a elaboração de sentidos a partir da experiência vivida de forma descritiva, sem classificações ou explicações redutoras. Objetivou-se apresentar, por meio de um relato de experiência clínica, os temas emergentes dessa práxis, estabelecendo uma conexão vital entre a prática psicológica desenvolvida na Associação Marta e essa premente pauta social e coletiva. Para tanto, entre 2020 e 2025, foram oferecidos atendimentos de PP online a mulheres vítimas de violência no estado do Ceará, realizados por psicólogos voluntários mediante demanda espontânea e em parcerias com órgãos do estado. O PP oferecido teve enquadre semanal, com uma média de 8 sessões para conclusão ou conforme necessidades específicas. Realizou-se um estudo documental, exploratório e de caráter qualitativo. O corpus da pesquisa foi composto pelos registros documentais de um caso selecionado dentre mais de 80 atendimentos realizados. Os dados do prontuário psicológico foram submetidos à análise para a elaboração de categorias fenomenológicas. A dialética cíclica metodológica, conforme proposta por Moreira (2002), guiou o processo em três passos fundamentais: divisão do texto nativo em sessões; análise descritiva do significado emergente de cada movimento; e "sair dos parênteses", integrando a experiência intersubjetiva capturada. Por fim, foram discutidas quatro unidades: a problemática estrutural e o silenciamento da mulher; o reconhecimento da violência pela vítima; os impactos psicológicos e emocionais; e o psicoterapeuta humanista-fenomenológico e suas intervenções. Observou-se como a violência de gênero não é um

evento isolado, mas sim um reflexo de desigualdades sociais e culturais arraigadas, que frequentemente resultam no silenciamento das vítimas. A vítima ao vivenciar violência física sofre, sobretudo, violência psicológica dentre outras outras que são nomeadas somente nas sessões. O PP, nesse contexto, mostrou-se fundamental como um primeiro espaço seguro onde a voz da mulher pode emergir e onde ela pode iniciar o complexo processo de reconhecer sua própria experiência como violência. Essa tomada de consciência, nem sempre imediata e, muitas vezes, interrompida ao longo dos encontros, envolve a desconstrução de narrativas sociais e a superação da negação pela vítima. As intervenções não diretivas, focadas na descrição e compreensão da experiência, capacitaram a mulher a encontrar seus próprios recursos e a construir novos sentidos para sua vida, fortalecendo sua autonomia e minimizando os impactos psicológicos. Considera-se ainda que mulheres constituem um público vulnerável atualmente que necessita de profissionais qualificados e dispositivos de saúde de prontidão.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Psicologia humanista; Psicologia fenomenológica; Violência psicológica.